

#### **IV Trijornadas de educação democrática de pessoas adultas.**

Nós, do Curso de Especialização e Educação de Pessoas Adultas (CEEJA), realizado pelo Núcleo de investigação e Ação Social e Educativa (NIASE) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) na cidade de São Carlos – Brasil, gostaríamos de colaborar a avaliação da videoconferência que compôs as **“IV Trijornadas de educação democrática de pessoas adultas”**, conectando Brasil e Espanha, no dia 06 de março de 2010.

Consideramos que tal evento foi bastante relevante. Por meio dele, o tema “formação de familiares: excelência e democracia” apresentou-se como pauta de diálogo não apenas no curso de especialização, mas também junto aos participantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com os quais atuamos em diferentes contextos (escolas, tertúlias, graduação em pedagogia da terra). Em conjunto, pudemos refletir sobre o tema do evento, dimensionando sua relevância para a democratização da educação no atual contexto. Então, consensuamos sobre os desafios e as possibilidades que estão apresentados para a formação de familiares, o que foi registrado no documento (em apêndice) que socializamos na IV Trijornadas. Cabe aqui apontar que, em São Carlos, antes da conexão virtual, tivemos várias atividades culturais e educativas para atender aos participantes da EJA, seus familiares e gestoras/es de escolas. Participaram do evento 200 pessoas aproximadamente.

Este processo foi tão intenso que, mesmo depois do evento, um grupo de EJA continuou deliberadamente com a discussão do tema. Assim, a IV Trijornada foi notadamente um espaço importante de discussão e fortalecimento da EJA.

Para consolidar a iniciativa e seu potencial transformador, elencamos, a seguir, algumas contribuições:

Entendemos que seria importante haver um tempo maior de discussão com as pessoas que virão participar da videoconferência antes da conexão virtual; para que o tema a ser tratado na conexão possa ser (re)tomado, (re)explicitado e melhor compreendido por todo/as, podendo gerar novas contribuições.

Que façamos a videoconferência coincidir com o Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas realizado aqui no Brasil, pra que ambos os países possam se fortaleçam por meio da realização das discussões.

Acreditamos, também, que o diálogo poderia ser realizado de modo mais pleno se estivéssemos envolvidos da organização das Trijornadas desde o início.

Apontamos como algo importante que seja garantido que toda a discussão realizada na Espanha chegue a todos/as no Brasil e que o contrário também ocorra. A projeção da imagem, do mesmo modo, é algo que achamos importante garantir.

Se for possível fazê-lo, gostaríamos de sugerir que o tema para as próximas Trijornadas seja a “Inclusão na Educação de Jovens e Adultos”, pois como atuantes na rede de EJA percebemos que este é um tema recorrente e muito relevante.

Por fim, acreditamos que seria interessante fortalecer as discussões na Educação de Jovens e Adultos no Brasil, por meio da criação de um *site* em português, contendo informações diversificadas sobre a EJA e voltadas para os/as estudantes desta modalidade de ensino.

Estas são nossas principais contribuições. Ressaltamos que foi um belo e importante evento para a discussão e fortalecimento da EJA.

#### **Tradución: IV Trijornadas de educación democrática de personas adultas.**

Nosotros, del Curso de Especialización en Educación de Personas Jóvenes y Adultas (CEEJA), realizado por el Núcleo de Investigación y Acción Social y Educativa (NIASE) de la Universidad Federal de San Carlos (UFSCar), en la ciudad de San Carlos – Brasil, queremos colaborar con la evaluación de la videoconferencia que compusieron las “**IV Trijornadas de educación democrática de personas adultas**”, conectando Brasil y España, el día 06 de marzo de 2010.

Consideramos que tal evento ha sido bastante relevante. Por medio de él, el tema “formación de familiares: excelencia y democracia” se presentó como pauta del diálogo no apenas en el curso de especialización, sino también junto a los participantes de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) con quienes actuamos en diferentes contextos (escuelas, tertulias, graduación en pedagogía de la tierra). En conjunto, hemos podido reflexionar en relación al tema del evento, dimensionando su relevancia para la democratización de la educación en el actual contexto. Así, consensuamos sobre los desafíos y las posibilidades que están presentados para la formación de los familiares, lo que ha sido registrado en el documento adjunto que socializamos en la IV Trijornada. Cabe aquí apuntar que, en San Carlos, antes de la conexión virtual, hemos tenido varias actividades culturales y educativas para atender a los participantes de la EJA, sus familiares y gestoras/es de escuelas. Participaron del evento 200 personas aproximadamente.

Este proceso ha sido tan intenso que aún después del evento, un grupo de EJA ha continuado deliberadamente con la discusión del tema. De esta manera, la IV Trijornada ha sido notadamente un espacio importante de discusión y fortalecimiento de la EJA.

Para consolidar la iniciativa y su potencial transformador, organizamos a continuación algunas contribuciones:

Entendemos que sería importante que haya un tiempo más prolongado de discusión con las personas que participarán de la videoconferencia antes de la conexión virtual; para que el tema a ser tratado en la conexión pueda ser (re)tomado, (re)explicitado y mejor comprendido por todos/as, pudiendo generar nuevas contribuciones.

Que se realice la videoconferencia coincidentemente con el Congreso Regional de Educación de Personas Adultas que ocurrirá aquí en Brasil, para que ambos países puedan fortalecerse por medio de la realización de las discusiones.

Creemos, también, que el diálogo podría ser realizado de modo más pleno si estuviésemos envueltos en la organización de las Trijornadas desde el inicio.

Sugerimos que se garantice que toda la discusión realizada en España alcance a todos/as en Brasil y vice-versa. De igual manera, garantizar la proyección de la imagen es algo que nos parece importante.

Si es posible hacerlo, sugerimos que el tema para las próximas Trijornadas sea la “Inclusión en la Educación de Jóvenes y Adultos”, pues como actantes en la red de EJA notamos que este es un tema constante y muy relevante.

Finalmente, creemos que sería interesante fortalecer las discusiones en la Educación de Jóvenes y Adultos en Brasil por medio de la creación de un sitio en portugués, conteniendo informaciones diversificadas con relación a la EJA y diseccionado hacia los/as estudiantes de esta modalidad de enseñanza.

Estas son nuestras principales contribuciones. Resaltamos que ha sido un importante evento para la discusión y el fortalecimiento de la EJA.

## Apêndices

### **Apêndice I – Documento: Contribuição brasileira às IV Trijornadas de Educação Democrática de Pessoas Adultas “Formação de familiares:excelência e democracia”**

#### **1) SEGMENTO EJA**

Este texto é fruto do trabalho cooperativo realizado por estudantes, professoras/es e coordenadoras/es da Educação de Jovens e Adultos, pertencentes ao Núcleo de Educação de Jovens e Adultos “Irmã Edith”, uma escola localizada na cidade de Araraquara/SP e específica para jovens e adultos, e pertencentes à Escola Municipal de Educação Básica “Arthur Natalino Deriggi”, localizada na cidade de São Carlos/SP e que abriga, apenas no segmento de EJA, cerca de 300 pessoas. O objetivo do trabalho feito por estes dois grupos e ocorrido ao longo do mês de fevereiro, foi que cada um pudesse dialogar sobre a importância da formação de familiares na efetivação do direito à educação de qualidade e ao longo da vida aos participantes da EJA. Como representante destes coletivos, aqui lerei as contribuições que elas produziram nesta direção:

Núcleo de Educação de Jovens e Adultos “Irmã Edith”, de Araraquara:

- É um direito dos participantes da EJA e de seus familiares ter acesso a diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos, por meio de cursos. Saber usar os meios da tecnologia da comunicação, bem como conhecer, selecionar e aplicar a informação no dia-a-dia, é hoje requisito de inserção social para todas as pessoas e, evidentemente, para os alunos da EJA e seus familiares. (Proposta Curricular da EJAMEC)
- As pessoas participantes têm direito a uma escola que ofereça o ensino presencial contemplando os horários: manhã, tarde e noite, sendo desta maneira acessível a todos. A Administração pública deve contribuir em termos de recursos humanos e materiais necessários.

Escola Municipal de Educação Básica “Arthur Natalino Deriggi”:

Sobre a importância da formação de familiares para a escolarização de jovens e adultos, a escola aponta:

- O incentivo dos filhos para que os pais voltem a estudar e a necessidade que estes vêem em aprender para auxiliar as crianças com os estudos e tarefas escolares;
- A percepção que os educandos têm de que a comunidade escolar é uma

extensão da própria família, evidenciando a rede de proteção social que a escola constrói para eles;

- O retorno da mulher aos estudos como forma de incentivar o esposo a também estudar;
- A possibilidade de conseguir emprego e ascensão que o estudo promove, sendo tal ascensão importante para a melhoria de vida dos familiares.

(Quanto ao emprego, algumas pessoas relataram que sofrem pressão por parte do empregador para voltar a estudar);

Sobre as dificuldades que precisam ser superadas tendo em vista o contexto familiar, a escolar indica:

- A dificuldade que a mulher que é mãe tem para permanecer na escola, por ser entendido que só cabe a ela cuidar dos filhos e filhas. Muitas vezes as mulheres mães só conseguem voltar à escola por receberem apoio de outras mulheres próximas (amigos, vizinhos, etc.) ou porque os/as filhos/as já cresceram;
- O julgamento, muitas vezes feito por alguns familiares, de que os educandos são incapazes de aprender e não têm necessidade de estudo também se apresentam como um obstáculo a ser superado. Por outro lado, os próprios educandos e educandas vêem nessas barreiras uma forma de incentivo para estudar, pois é estudando e recebendo a certificação que mostram para a família o potencial que possuem.

A partir desta análise, os estudantes, professoras/es e coordenadoras/es do Deriggi indicam propostas de ação para a formação de familiares, visando a excelência das escolas de EJA:

- É necessário o estabelecimento de projetos educativos sobre as relações de gênero, junto aos familiares e comunidade, conscientizando principalmente os pais para serem co-responsáveis em todos os assuntos que envolvem os filhos. Esta ação também deve ocorrer junto aos profissionais da escola e em outros espaços, tendo em vista que as pessoas que frequentam a EJA consideram a comunidade escolar como parte da família e esperam dela o apoio que necessitam para permanecer na escola.
- Além disso, é proposta das educandas que dentro da própria escola haja um espaço para acolher as crianças, enquanto elas estão dentro das salas de aula.

Destaco que esta proposta também foi apresentada pelos participantes da EJA de Araraquara.

Agradeço a todas e todos pela escuta, e principalmente às pessoas que participaram da elaboração das contribuições que acabo de ler.

## **2) TRADUCIÓN SEGMENTO EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS**

Este texto resulta del trabajo cooperativo realizado por estudiantes, maestras/maestros y coordinadoras/es de la Educación de Jóvenes y Adultos,

pertenecientes a dos instituciones:

1) Núcleo de Educación de Jóvenes e Adultos “Irmã Edith” – una escuela ubicada en la ciudad de Araraquara (provincia de São Paulo) y específica para jóvenes y adultos;

2) Escuela Municipal de Educación Básica “Arthur Natalino Deriggi” – ubicada en la ciudad de São Carlos (provincia de São Paulo) y que comporta, solamente en el segmento de la Educación de Jóvenes y Adultos, aproximadamente 300 personas.

El objetivo del trabajo hecho por estos dos grupos a lo largo del mes de febrero, fue que cada uno pudiera dialogar sobre la importancia de la formación de familiares para la garantía de derecho a la educación de calidad y a lo largo de la vida a los participantes de la Educación de Jóvenes y Adultos. Como representante de estos colectivos, voy a leer las aportaciones que ellos producirán:

Núcleo de Educación de Jóvenes y Adultos “Irmã Edith”, de Araraquara:

- Es un derecho de los participantes de la Educación de Jóvenes y Adultos y de sus familiares tener acceso a las diferentes fuentes de informaciones y recursos tecnológicos a través de cursos. Saber utilizar la tecnología de la comunicación, bien como conocer, seleccionar e aplicar la información en el día a día, es hoy requisito de inserción social para todas las personas y, evidentemente, a los alumnos de la Educación de Jóvenes y Adultos e sus familiares. (Propuesta Curricular de Educación de Jóvenes y Adultos – del Ministerio de la Educación y Cultural de Brasil)
- Las personas participantes tienen el derecho a una escuela que ofrezca enseñanza presencial contemplando los horarios: mañana, tarde y noche, siendo de esta manera accesible a todos y todas. La administración pública debe contribuir con los recursos humanos y materiales necesarios.

Escuela Municipal de Educación Básica “Arthur Natalino Deriggi”:

Sobre la importancia de la formación de familiares para la escolarización de jóvenes y adultos, la escuela indica:

- El incentivo de los hijos y las hijas para que los padres y madres vuelvan a estudiar y la necesidad que estos tienen en aprender para auxiliar los niños

y niñas con los estudios y las tareas escolares;

- La percepción que los educandos tienen de que la comunidad escolar es una extensión de la propia familia, evidenciando la red de protección social que la escuela construye para ellos;
- El retorno de la mujer a los estudios como forma de incentivar al compañero para también estudiar;
- La posibilidad de lograr empleo y ascensión que el estudio promueve, siendo tal ascensión importante para la mejoría de vida de los familiares.

(Cuanto al empleo, algunas personas relataron que sufren presión por parte del patrón para volver a estudiar);

Sobre las dificultades que necesitan ser superadas teniendo en vista el contexto familiar, la escuela indica:

- La dificultad que la mujer que es madre tiene para permanecer en la escuela, por ser entendido que solo cabe a ella cuidar de los hijos e hijas. Muchas veces las mujeres madres solo consiguen volver a la escuela si reciben apoyo de otras mujeres próximas (amigos, vecinos, etc.) o porque los hijos y las hijas ya crecerán;
- El juzgamiento, muchas veces hecho por algunos familiares, de que los educandos son incapaces de aprender y no tienen necesidad de estudio también se presentan como un obstáculo a ser superado. Por otro lado, los propios educandos y educandas consideran esas barreras una forma de incentivo para estudiar, pues es estudiando y recibiendo la certificación que enseñan a la familia el potencial que tienen.

A partir de estos análisis, los estudiantes, maestras/os y coordinadoras/es del

Deriggi indican propuestas de acción para la formación de familiares, con el objetivo de garantizar la excelencia de las escuelas de Educación de Jóvenes y Adultos:

- Es necesario el establecimiento de proyectos educativos sobre las relaciones de género, junto a los familiares y la comunidad, concientizando principalmente los padres y madres para ser co-responsables en todos los asuntos que involucran los hijos e hijas. Esta acción también debe ocurrir junto a los profesionales de la escuela y en otros espacios, teniendo en vista que las personas que frecuentan la Educación de Jóvenes y Adultos consideran la comunidad escolar como parte de la familia e esperan de ella el apoyo que necesitan para permanecer en la escuela.
- Además, las educandas proponen que dentro de la propia escuela exista un sitio para acoger a las niñas y a los niños, mientras ellas están haciendo clases. Destaco que esta

propuesta también fue presentada por los participantes da Educación de Jóvenes y Adultos de Araraquara.

Agradezco a todas y todos por escuchar, y principalmente a las personas que participaron da elaboración del documento que acabo de leer.

### **3) SEGMENTO TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA**

Nós somos participantes da Tertúlia Literária Dialógica, do Bairro Cidade Aracy, que acontece há mais de cinco anos. Na última semana, conversamos sobre o tema formação de familiares e pensamos muitas coisas sobre ele. Agora vamos apresentar algumas idéias que tivemos. Com isso, esperamos contribuir com as trijornadas e com a EJA.

Entendemos que a formação de familiares é muito importante para a Educação de Adultos e ao longo de nossas vidas. Quando nossos familiares têm escolaridade, nós aprendemos duas vezes mais. Isso porque eles têm condições de nos ajudar quando temos dificuldades nas tarefas escolares e nós também podemos ajudá-los em suas dificuldades.

Para encerrar, colocamos o que é mais importante para que aconteça essa formação dos familiares, em nossa opinião:

- Garantir escola pra todas as pessoas e famílias;
- Garantir materiais de alta qualidade,
- Garantir livros de literatura clássica nas tertúlias e escolas, pois estes ajudam no desenvolvimento dos alunos e das pessoas;
- Construir creches para os filhos e as filhas de mulheres que querem estudar;
- Formar os jovens para ser pacientes e respeitar o tempo de aprendizagem das pessoas adultas que estão se alfabetizando. Ensinar aos jovens que ninguém nasceu sabendo. Todos aprenderam um dia e continuam aprendendo.

Obrigada!

### **4) TRADUÇÃO TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA**

Nosotros somos participantes de la Tertulia Literaria Dialogica, del Barrio Cidade Aracy, que se realiza desde hace cinco años. En la última semana, hablamos sobre el tema de la formación de familiares y pensamos muchas cosas sobre este tema. Ahora vamos a presentar algunas ideas que tuvimos. Con eso, esperamos contribuir con las trijornadas y con la Educación de Jóvenes y Adultos.

Entendemos que la formación de familiares es muy importante para la Educación de Adultos y a lo largo de nuestras vidas. Cuando nuestros familiares tienen escolaridad, nosotros aprendemos dos veces más. Eso porque ellos tienen condiciones de ayudarnos cuando tenemos dificultades en las tareas escolares y nosotros también podemos ayudarlos en sus dificultades.

Para encerrar, presentamos lo que es más importante para que concrete esa formación de los familiares, en nuestra opinión:

- Garantizar escuela para todas las personas y familias;
- Garantizar materiales de alta calidad,
- Garantizar libros de literatura clásica en las tertulias y escuelas, pues estos ayudan en el desarrollo de los alumnos y de las personas;
- Construir guarderías para los hijos y las hijas de mujeres que quieren estudiar;
- Formar los jóvenes para ser pacientes y respetar el tiempo de aprendizaje de las personas adultas que están alfabetizándose. Enseñar a los jóvenes que nadie nació sabiendo. Todos aprenderán un día y continúan aprendiendo.

Gracias!

## **5) SEGUIMENTO PEDAGOGIA DA TERRA**

Este texto foi elaborado por educandos e educandas do curso de Pedagogia da Terra da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a primeira turma do estado de São Paulo. A mesma é composta por quatro movimentos sociais do campo, sendo eles a Federação da Agricultura Familiar (FAF), a Federação dos Empregados Rurais e Assalariados do Estado de São Paulo (FERAESP), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) e a Organização de Mulheres Assentadas e Quilombolas do Estado de São Paulo (OMAQUESP). Neste documento trazemos as principais dificuldades e propostas no âmbito da

Educação do Campo, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos acampamentos e assentamentos do estado de São Paulo.

Uma das grandes dificuldades desta modalidade de educação no campo é a falta de investimentos no que se refere às estruturas físicas, transporte, alimentação e recursos didáticos, além de formação continuada e específica para educadoras/es da EJA. A falta de garantia de direitos e ausência de recursos e assistências (saúde), é, em alguns casos,

o motivo da desistência do educando. Esta dura realidade está presente em diferentes assentamentos e acampamentos do estado.

Entretanto, as famílias, quando organizadas coletivamente, tentam criar e recriar formas para garantir que a alfabetização de seus membros ocorra. Avaliamos que é de extrema importância a participação da família e da comunidade no processo de aprendizagem dos educandos e em seu desenvolvimento. Mas isso não é suficiente para garantir a Educação de Jovens e Adultos, a qual entendemos como um direito humano, de todas as pessoas, e que vai além do ensino da leitura e da escrita. Assim, propomos que de fato haja a realização de um conjunto de políticas públicas, funcionais para garantir a permanência dos educandos na EJA e promover a valorização dos educandos e da família. Tudo isso motiva os educandos e educandas a seguir sua escolarização e aprendizagem em diferentes espaços.

Pensando nesta perspectiva, reivindicamos que se destine efetivamente financiamento para viabilização de salas de Educação de Jovens e Adultos nos assentamentos, com participação dos movimentos sociais, no intuito de despertar a consciência crítica nos educandos e também na comunidade. Para garantia disto, também é necessária a formação continuada dos educadores voltada para a realidade do campo.

Defendemos a EJA do campo, com educadores/as do campo, que saibam avançar no ensino a partir das realidades dos educandas/os e entendam que mesmo antes da escola estes/as já possuem conhecimentos valiosos. Também defendemos que os espaços de aprendizagem sejam no campo, pensados a partir da disponibilidade dos sujeitos, por isso a necessidade da adequação de horários.

Agradecemos a oportunidade de colocar nossas experiências e dificuldades, esperando que este espaço seja um espaço de construção de novos olhares para a educação de jovens e adultos do e no Campo.

## **6) TRADUCIÓN PEDAGOGIA DE LA TIERRA**

Este texto fue elaborado por educandos y educandas del curso de Pedagogia de la Tierra de la Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), el primer grupo de la provincia de São Paulo. La misma es compuesta por cuatro movimientos sociales del campo, siendo ellos la Federación de la Agricultura Familiar (FAF), la Federación de los Empleados

Rurales y Asalariados del Estado de São Paulo (FERAESP), el Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin-Tierra (MST) e la Organización de Mujeres Asentadas y Quilombolas de la provincia de São Paulo (OMAUESP).

En este documento traemos las principales dificultades y propuestas en el ámbito de la Educación del Campo, en la modalidad de Educación de Jóvenes y Adultos en los acampamientos y asentamientos de la provincia de São Paulo.

Una de las grandes dificultades de esta modalidad de educación en el campo es la falta de inversión en lo que se refiere a las estructuras físicas, transporte, alimentación y recursos didácticos, además de formación continuada y específica para los educadores y educadoras de la Educación de Jóvenes y Adultos. La falta de garantía de derechos y ausencia de recursos y asistencias (salud) es, en algunos casos, el motivo de la evasión del educando. Esta dura realidad está presente en diferentes asentamientos y acampamientos de la provincia de São Paulo.

Entretanto, las familias, cuando organizadas colectivamente, intentan crear e recrear formas para garantizar que la alfabetización de sus miembros ocurra. Evaluamos que es de extrema importancia la participación de la familia y de la comunidad en el proceso de aprendizaje de los educandos y en su desarrollo.

Pero esto no es suficiente para garantizar la Educación de Jóvenes y Adultos, la cual entendemos como un derecho humano, de todas las personas, y que va allá de la enseñanza de lecto-escritura. Así, proponemos que de hecho exista la realización de un conjunto de políticas públicas, funcionales para garantizar la permanencia de los educandos en la Educación de Jóvenes y Adultos y promueve la valoración de los educandos y de la familia. Todo eso motiva los educandos y las educandas a seguir su escolarización y aprendizaje en diferentes espacios.

En esta perspectiva, reivindicamos que se destine efectivamente financiación para viabilizar la Educación de Jóvenes y Adultos en los asentamientos, con participación de los movimientos sociales, con el intuito de despertar la conciencia crítica en los educandos y también en la comunidad. Para garantizar esto, también es necesaria la formación continuada de los educadores de acuerdo con la realidad del campo.

Defendemos la Educación de Jóvenes y Adultos en el campo, con educadores y educadoras del campo, que sepan avanzar en la enseñanza a partir de las realidades de los educandos y de las educandas y entiendan que mismo antes de escuela estos y estas ya poseen conocimientos valiosos. También defendemos que los espacios de

aprendizaje sean en el campo, pensados a partir de la disponibilidad de los sujetos, por eso la necesidad de adecuación de horarios.

Agradecemos la oportunidad de compartir nuestras experiencias y dificultades, esperando que este espacio sea un espacio de construcción de nuevas miradas para la educación de jóvenes y adultos del y en el Campo.

## Apêndice II - Fotos

### Oficinas:



### Oficina de Tertúlia Dialógica de Artes – Educandos/as da Educação de Jovens e Adultos



## Oficina de Tertúlia Literária Dialógica – Educando/as da Educação de Jovens e Adultos



## Oficina de Tertúlia Literária Dialógica – Educandos/as da Educação de Jovens e Adultos



*Almoço*

**Oficina de Musicalização – filhos/as de educandos/as da EJA**



**Oficina de Tertúlia Literária Dialógica :  
filhos/as de educandos/as da EJA**



**Oficina: Tertúlia Dialógica de Artes: filhos/as de educandos/as EJA**



**Oficina:**

**Ecobrinquedoteca – filhos/as educandos/as da EJA**





*Café*

